

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO COM SEPSE EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabrielle Bezerra dos Santos¹
Anne Karolline Rangel Rebouças²
Jéssica Letícia Ribeiro Cabral³
Quezia Oliveira Chaves⁴
Allyne Fortes Vitor⁵

RESUMO

A sepsé figura como umas das principais causas de morbi-mortalidade em unidades de terapia intensiva, por isso, a assistência prestada aos pacientes acometidos deve ser efetiva, a fim de minimizar danos irreparáveis. Mediante a essa problemática, o presente estudo objetivou relatar a assistência de enfermagem ao idoso por meio do processo de enfermagem e classificação dos principais diagnósticos, resultados esperados e intervenções de enfermagem para o caso. Trata-se de um relato de experiência com base no plano de cuidados voltado a um paciente em unidade de terapia intensiva de um hospital de referência em urgência e emergência do estado do Rio Grande do Norte. Dentre os diagnósticos de enfermagem elencados após exame físico e aplicação do raciocínio clínico destacaram-se: Volume de líquido excessivo; Integridade tissular prejudicada; Risco de aspiração. A relevância da atuação do enfermeiro embasada pelo processo de enfermagem corrobora para a excelência na implementação de intervenções que reduzam agravos à saúde, assim como produz conhecimento acerca da temática através da documentação das etapas do processo.

Palavras-chave: Sepsé, Unidade de Terapia Intensiva, Processo de Enfermagem.

INTRODUÇÃO

Concomitante às modificações na transição demográfica, caracterizada por um país, que antes era jovem, composto predominantemente por indivíduos acima de 60 anos, encontra-se a transição epidemiológica, na qual as doenças crônico-degenerativas se sobrepõem às doenças infecto-parasitárias. Contudo, esse perfil torna-se inverso ao se analisar sob a ótica da morbidade, ou seja, as enfermidades de caráter infeccioso promovem mais adoecimento do que as de teor crônico. Conforme dados do Departamento de Informática do

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, gabriellebezerras@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, anne_karollinne@hotmail.com;

³ Graduanda do Curso de Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, jesslrc@outlook.com;

⁴ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, queziaoc2014@gmail.com;

⁵ Professora orientadora: Doutora em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, allynefortes@gmail.com.

Sistema Único de Saúde (DataSUS), em 2012, no Brasil, as doenças infecto-parasitárias eram responsáveis por 15,3% das internações no SUS, ocupando o segundo lugar quanto aos motivos que acarretam em internamento da população idosa, ficando atrás apenas das doenças do sistema circulatório (18,4%) (PIUVEZAM et al., 2015; MIRANDA et al., 2016).

Em virtude do aumento no prolongamento de vida da população, há uma crescente tendência na quantidade de internações de idosos, sejam por razões clínicas ou cirúrgicas (COSTA et al., 2015), principalmente na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), representando 52% dos leitos ocupados (BONFADA et al., 2017). Dentre as condições clínicas mais frequentemente encontradas na UTI tem-se a sepse, apresentando 25% das causas de internação, responsável pelo maior número de mortes do país, cerca de 65%, e causadora das principais despesas em saúde a nível público e privado (INSTITUTO LATINO AMERICANO DA SEPSE, 2018).

A sepse é caracterizada como uma reação inflamatória a nível sistêmico frente a um patógeno, em decorrência de um processo infeccioso primário e acarretando em sintomas como elevação da frequência cardíaca, acima de 90 batimentos por minuto; frequência respiratória acima de 20 respirações por minutos; leucócitos totais maiores que $12.000/\text{mm}^3$, bem como menor que $4.000/\text{mm}^3$; temperatura central superior a $38,3\text{ }^\circ\text{C}$ ou inferior a $36\text{ }^\circ\text{C}$, podendo ser classificada mediante o estágio em que se encontra como sepse, sepse grave e choque séptico (SANTANA et al., 2017; ANSELMO JÚNIOR et al., 2017).

Segundo Barros et al (2016), a sepse de foco pulmonar configura como uma das principais causas infecciosas (43%), sendo associada ao extenso período de internação hospitalar, bem como de uso da Ventilação Mecânica, por meio do qual há o fornecimento artificial de oxigênio a nível tecidual, permitindo a redução do esforço respiratório. Contudo, esse aparato tecnológico tornou-se uma das principais portas de entrada para infecção respiratória adquirida na UTI (ZONTA et al., 2018). Diante da complexidade e gravidade dessa doença é imprescindível uma abordagem operacional rápida e eficiente para que se obtenha o sucesso terapêutico, a fim de se minimizar os distúrbios ao organismo (RAMALHO NETO et al., 2015).

Frente a esta problemática, a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) objetiva a estruturação laboral da enfermagem no que tange os recursos, equipe e ferramentas para instrumentalização do seu Processo de Enfermagem (PE), conforme regulamentado pela Resolução 358/2009. Perante a relevância da atuação dos profissionais de saúde quanto à detecção e manejo da sepse no ambiente da UTI, o PE atua como um arcabouço norteador da

reflexão clínica do enfermeiro quanto aos cuidados específicos e integrais ao paciente, sendo composto por etapas correlacionadas entre si: Histórico de Enfermagem, Diagnóstico de Enfermagem, Planejamento, Implementação e Avaliação (SANTOS et al., 2015; BENEDET et al., 2016; SANTANA et al., 2017).

Tendo em vista a magnitude e incidência dos casos de sepse na população idosa, bem como a atuação dos profissionais de saúde, principalmente a enfermagem, face aos cuidados e manejo terapêutico eficiente, este relato tem sua importância na proposição de um cuidado eficiente e embasado cientificamente durante a implementação da assistência de enfermagem ao paciente idoso acometido pelo quadro de sepse na UTI.

Com isso, este trabalho objetiva descrever a experiência e assistência de enfermagem baseada na SAE mediante o PE desenvolvido na UTI do maior hospital de referência em urgência e emergência do Estado do Rio Grande do Norte, a fim de contribuir com a disseminação do conhecimento e ações implementadas para a comunidade e a academia.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência realizado na UTI geral do maior hospital de urgência e emergência no município de Natal, Rio Grande do Norte, por um período de 5 dias por graduandos de Enfermagem junto a um docente da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

As ações práticas foram realizadas consoante a conjuntura da disciplina Atenção Integral à Saúde II - Módulo Prático Unidade de Terapia Intensiva, cuja metodologia visa a inserção do discente nesse cenário, a fim de correlacionar a teoria com as práticas exercidas no serviço. Também, objetiva o desenvolvimento de habilidades e raciocínio clínico por meio da utilização da SAE e do PE ao paciente crítico.

A escolha do paciente para fins de acompanhamento decorreu após análise dos prontuários, constantes de história clínica, exames e, evolução diária e multiprofissional, daqueles que se encontravam internados no primeiro dia de prática. Ao total foram considerados cinco prontuários, sendo o paciente selecionado, sexo masculino, 68 anos, o mais crítico dentre os analisados, conforme avaliação do grupo, cujos cuidados eram mais complexos sob a ótica do raciocínio crítico e clínico, bem como possuía diagnóstico de sepse com foco pulmonar por *Klebsiella sp* em cultura de secreção traqueal.

A coleta de dados baseou-se na Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta, abrangendo os aspectos psicossocial, psicobiológico e psicoespiritual (MATOS et al., 2015). Além disso, foi realizado exame físico diariamente direcionado a referida patologia do paciente e utilizada as escalas de Ramsay, Braden e Fugulin para, respectivamente, avaliar o nível de sedação, risco de lesão por pressão e grau de dependência do paciente.

No que tange a determinação dos relevantes Diagnósticos de Enfermagem (DE) para o caso foi utilizada a taxonomia da NANDA-I. Já na etapa de planejamento e implementação foram utilizadas as taxonomias da Classificação dos Resultados de Enfermagem (NOC) e a Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC), respectivamente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estado crítico do paciente trouxe complexidade para reconhecer suas reais necessidades e respostas. No entanto, ter o processo de enfermagem como norteador da assistência, auxiliou no raciocínio clínico, julgamento diagnóstico, apurado e científico. Para isso, iniciou-se primeira etapa do PE, o histórico de enfermagem, por meio da coleta dos dados presentes no prontuário, tais como diagnóstico médico, exames laboratoriais e de imagem, evolução multiprofissional, prescrições médicas, anotações de enfermagem e exame físico.

Subsequente à análise e compilação dos dados foram elencados os principais diagnósticos de enfermagem, assim como a seleção dos resultados esperados e das intervenções, correspondendo, respectivamente, às fases diagnóstica e de planejamento, conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 – Diagnósticos, Resultados e Intervenções de Enfermagem ao paciente com sepse.

| DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM (NANDA – I) | RESULTADOS ESPERADOS (NOC) | INTERVENÇÕES (NIC) |
|---|----------------------------|---|
| Volume de líquido excessivo relacionado a mecanismo regulador comprometido caracterizado por anasarca e oligúria. | Equilíbrio Hídrico | <ul style="list-style-type: none"> • Monitorar a ingestão e eliminação hídrica; • Avaliar edema; • Inserir ainda vesical de demora. |
| Integridade tissular prejudicada relacionada a mobilidade prejudicada e procedimento cirúrgico caracterizado por tecido lesado. | Integridade Tissular | <ul style="list-style-type: none"> • Avaliar riscos do paciente (Escala de Braden); • Evitar aplicar pressão na parte do corpo afetada; • Monitorar cor, temperatura, edema, umidade e aparência da pele ao redor; |

Quadro 1 – Diagnósticos, Resultados e Intervenções de Enfermagem ao paciente com sepse (Continuação).

| | | |
|--|--|---|
| Risco de aspiração relacionado a nível de consciência reduzido e presença de sonda nasal e oral. | Estado Respiratório: Permeabilidade das Vias Aéreas | <ul style="list-style-type: none"> • Monitorar nível de consciência; • Monitorar a condição pulmonar; • Determinar a necessidade de aspiração; • Realizar aspiração endotraqueal e nasotraqueal, conforme apropriado. |
|--|--|---|

Fonte: dados coletados na pesquisa.

Cabe ressaltar que a reduzida quantidade dos DE listados foi consequência do reduzido tempo de prática, bem como da ordem de prioridade das necessidades observadas no paciente, tendo em vista que o grupo objetivou realizar a implementação, quarta etapa do PE, com qualidade. Isso demonstra que a quantidade de DE selecionados não desqualifica o estudo ou a assistência, pois, em alguns casos, a seleção de apenas um diagnóstico é satisfatória para resolução, seja ela total ou parcial, a curto e longo prazo do diagnóstico do paciente.

Na implementação e avaliação, quarta e quinta etapa do PE, respectivamente, as intervenções traçadas foram realizadas pelos discentes, com exceção da sondagem vesical de demora já instalada, sendo mantido o DE devido a relevância das intervenções traçadas e implementadas não se restringir a realização do procedimento, e aspiração endotraqueal, não sendo realizado pelos discentes em razão da rotina do serviço preconizar o profissional fisioterapeuta como responsável por esta conduta, porém a detecção da necessidade de se realizar tal procedimento foi por eles detectada através de exame físico direcionado ao aparelho respiratório.

A literatura apresenta números incipientes de estudos que demonstram os diagnósticos de enfermagem relacionados à sepse, particularmente, no período de 2015 a 2019. Foi identificado apenas um estudo de Gonzaga et. al (2017), o qual selecionou quatro diagnósticos de enfermagem: Troca de gases prejudicada; Integridade da pele prejudicada; Constipação; Risco de infecção.

Comparando o presente estudo com o de Gonzaga et al (2017), nota-se, em primeiro lugar, que não houve similaridade diagnóstica. Este fato pode ter ocorrido, uma vez que os pacientes apresentam respostas e especificidades distintas ou houve imprecisão diagnóstica, além do curto período de tempo decorrido para análise e implementação dos diagnósticos do presente estudo. Em segundo, é importante discutir o diagnóstico encontrado na literatura sobre “Risco de infecção”. Sabe-se que com o diagnóstico médico de sepse já existe uma

infecção instalada, não havendo mais o risco, mesmo que os fatores de riscos tenham sido relacionados aos procedimentos invasivos realizados constantemente nos pacientes críticos internados na UTI.

Apesar das limitações do vigente estudo anteriormente citadas, como o tempo e irrisórios achados na literatura para o estudo em específico, a experiência na utilização do PE ao idoso diagnosticado com sepse empodera os profissionais e discentes da área de enfermagem, frente a complexa condução da assistência a esse paciente, por meio da organização do seu processo de trabalho, como também quanto a inserção na equipe multiprofissional atuante na UTI, liderando demandas da equipe de enfermagem e realizando atividades privativas do enfermeiro para promoção da integralidade do cuidado fundamentado no conhecimento científico ao paciente crítico.

Nesse sentido, percebe-se a importância do enfermeiro na assistência ao paciente acometido pela sepse, uma vez que é o principal profissional que permanece maior parte do tempo acompanhando e monitorando os resultados do tratamento, como também desenvolve protocolos de melhoria na identificação precoce e tratamento da sepse, reduzindo, assim, o tempo de internação e mortalidade (KLEINPELL, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desse estudo pode-se inferir a relevância social, econômica e de saúde do envelhecimento e seus impactos a nível de hospitalização. Também, reflete na magnitude e responsabilidade com que se deve reger as unidades de saúde a fim de se minimizar os danos ao paciente, através da detecção precoce e condutas efetivas que norteiam as práticas do profissional enfermeiro.

Face ao exposto, o PE atua consoante ao objetivo das boas práticas de assistência à saúde devido ao seu caráter norteador quanto às necessidades do paciente para além das necessidades biológicas, abrangendo também o psicossocial. Com isso, torna-se imprescindível a utilização desse instrumento para documentar e gerar conhecimento científico acerca do processo de trabalho em Enfermagem.

Dessa forma, esse relato de experiência, extraído de um estudo de caso, objetivou expor os diagnósticos, resultados e intervenções prioritárias ao idoso com sepse acompanhado durante estágio curricular obrigatório, contribuindo para a propagação do saber produzido pela enfermagem quanto a assistência ao paciente idoso na UTI.

Tendo em vista o reduzido tamanho da amostra, bem como a escassa literatura vigente dos últimos 5 anos relativa a catalogação dos DE voltados para o público e patologia abordados neste estudo, recomenda-se a realização de novas pesquisas com amostragem ampla e com acompanhamento por períodos de tempo maiores.

REFERÊNCIAS

ANSELMO JÚNIOR, E. A. et al. Incidência de Sepse Nosocomial em Adultos de uma Unidade de Terapia Intensiva, Tubarão (SC), em 2013. **Arq. Catarin Med.**, v. 46, n. 4, p. 17-26, 2017 out-dez. Disponível em: <http://www.acm.org.br/acm/seer/index.php/arquivos/article/view/161/201>. Acesso em 21 mai. 2019.

BARROS, L. L. S et al. Fatores de risco associados ao agravamento de sepse em pacientes em Unidade de Terapia Intensiva. **Cad. Saúde Colet.**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 4, p. 388-396, 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Marta_Monteiro/publication/314677833_Fatores_de_risco_associados_ao_agravamento_de_sepse_em_pacientes_em_Unidade_de_Terapia_Intensiva/links/58c46094aca272e36dd6f4be/Fatores-de-risco-associados-ao-agravamento-de-sepse-em-pacientes-em-Unidade-de-Terapia-Intensiva.pdf. Acesso em 20 mai. 2019.

BENEDET, S. A. et al. Processo de Enfermagem: instrumento da sistematização da assistência de enfermagem na percepção dos enfermeiros. **Fundam. Care. online**, v. 8, n. 3, p. 4780-4788, jul./set 2016. Disponível em https://docs.google.com/viewerng/viewer?url=http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/4237/pdf_1. Acesso em 17 mai. 2019.

BONFADA, D. et al. Survival analysis of elderly patients in Intensive Care Units. **Rev. bras. geriatr. gerontol.** Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232017000200197&lang=pt. Acesso em 16 mai. 2019.

COSTA, F. M. et al. Fatores associados à ocorrência de infecção hospitalar em idosos: uma revisão integrativa. **Revista Norte Mineira de Enfermagem**, v.4, n.1, p.70- 86, 2015. Disponível em: <http://www.renome.unimontes.br/index.php/renome/article/view/85/89>. Acesso em 16 mai. 2019.

GONZAGA, S. A. C. et al. Sistematização da assistência de enfermagem ao paciente acometido por sepse de foco pulmonar. **ANAIS: do II Congresso Brasileiro de Ciências em Saúde (CONBRACIS)**, 2017. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/conbracis/trabalhos/TRABALHO_EV071_MD4_SA4_ID1485_02052017124937.pdf Acesso em 19 mai. 2019.

INSTITUTO LATINO AMERICANO DE SEPSE. O que é sepse?, 2018. Disponível em: <https://ilas.org.br/o-que-e-sepse.php>. Acesso em 20 mai. 2019.

KLEINPELL, R. Promoting early identification of sepsis in hospitalized patients with nurse-led protocols. *Rev. Critical Care*, v. 21, n.10, 2017. Disponível em: <https://ccforum.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13054-016-1590-0> Acesso em 19 mai. 2019.

MATOS, S. S. et al. Transplantados Cardíacos em Pós-operatório mediato: Diagnósticos de Enfermagem segundo pressupostos de Horta. *Rev. SOBECC*, São Paulo. v. 20, n. 4, p. 228-235, Out./Dez. 2015. Disponível em: <http://itarget.com.br/newclients/sobecc.org.br/2015/pdfs/v20n4/228-235.pdf>. Acesso em 17 mai. 2019.

MIRANDA, G. M. D et al. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 507-519, 2016 Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v19n3/pt_1809-9823-rbgg-19-03-00507.pdf. Acesso em 16 mai. 2019.

PIUVEZAM, G. et al. Fatores associados ao custo das internações hospitalares por doenças infecciosas em idosos em hospital de referência na cidade do Natal, Rio Grande do Norte. **Cad. Saúde Colet.**, 2015, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 63-8. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Marise_Freitas2/publication/281231401_Fatores_associados_a_internacao_de_idosos_em_hospital_de_referencia_em_doencas_infecciosas/links/562513ae08ae4d9e5c4b9ec7.pdf. Acesso em 16 mai. 2019.

RAMALHO NETO, J. M. et al. Concepções de Enfermeiros que atuam em Unidade de Terapia Intensiva Geral sobre Sepse. **Cogitare Enferm.**, v. 20, n. 4, p. 711-716, 2015 Out/dez. Disponível em: <https://www.redalyc.org/html/4836/483647681008/>. Acesso em 17 mai. 2019.

REIS, C. et al. O desafio do envelhecimento populacional na perspectiva sistêmica da saúde. **BNDES Setorial** 44, p. 87-124, set. 2016. Disponível em: <https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/9955/2/BS%2044%20O%20desafio%20do%20envelhecimento%20populacional%20na%20perspectiva%20sistematica%20da%20saude%20P.pdf>. Acesso em 16 mai. 2019.

SANTANA, R. A. N. S. et al. Atuação do Enfermeiro no Paciente Séptico em uma Unidade de Terapia Intensiva. **Revista Enfermagem em Evidência**, Bebedouro SP, v. 1, n. 1, p. 33-43, 2017. Disponível em: <http://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/enfermagemem evidencia/sumario/47/30012018144919.pdf>. Acesso em 20 mai. 2019.

SANTOS, R. B. et al. Diagnóstico de Enfermagem em Pacientes com Infecção Hospitalar. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, v. 9(Supl. 8), p. 9359-65, set., 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/10741/11849>. Acesso em 20 mai. 2019.

ZONTA, F. N. S. et al. Características epidemiológicas e clínicas da sepse em um hospital público do Paraná. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, Santa Cruz do Sul, v. 8, n. 3, jun. 2018. Disponível em:

<https://online.unisc.br/seer/index.php/epidemiologia/article/view/11438/7342>. Acesso em 20 mai. 2019.